

RECONSTRUÇÃO

GE Apoiada

Pastelina projeta retomada em 60 dias

“Sobraram as paredes e o telhado”, diz CEO da Pastelina, sobre a estrutura da empresa, que foi fortemente atingida pela enchente

ISADORA JACOBY

@isajacoby

A Pastelina, uma das marcas mais tradicionais e queridas pelos gaúchos, foi fortemente impactada pela enchente que atingiu Porto Alegre e diversos outros municípios do Rio Grande do Sul. A indústria, que fica na rua Comendador Coruja, no bairro Floresta, na Capital, foi tomada pelas águas. “Sobraram as paredes e o telhado. Perdemos máquinas, equipamentos, matéria-prima, da farinha à embalagem, da amassadeira à empacotadeira”, conta Marcelo Gonçalves, CEO da Pastelina.

Em abril, a marca lançou três novos sabores e se preparava para, em 2024, ampliar sua planta fabril. No entanto, os planos foram adiados. “Infelizmente, foi uma tragédia, uma fúria da natureza imensurável, que ninguém tinha noção da proporção gigantesca que ia tomar essa tragédia. Colocamos tudo no meio da rua. Lá se foi nossa história toda. Não tem nenhuma máquina dentro da empresa hoje. Mandamos tudo para as oficinas para ver o que conseguimos recuperar. Tenho o sonho de botar essa empresa de pé de novo”, diz Marcelo, destacando que a surpresa positiva do momento adverso foi o apoio da clientela fiel da marca. “Fomos surpreendidos pelo quanto a Pastelina, assim como tantas outras marcas, são importantes. Às vezes, a gente não tem noção do quanto é querido, é acolhido, abraçado pelos quatro cantos do Estado e até longe do Rio Grande do Sul”, afirma o CEO.

A equipe conseguiu voltar à indústria no dia 28 de maio, ainda com água “na altura da bota”, como conta Marcelo. “É



TÂNIA MEINERZ/JC

A indústria, que fica no bairro Floresta, na Capital, foi tomada pelas águas

muito triste para mim que vivo, respiro a Pastelina. Isso aqui é a minha vida e a minha história. Com o maior orgulho, carrego essa bandeira. É desolador. Chorar é pouco, a gente é tomado de um sentimento de muita tristeza. Mas encontrei no carinho do nosso consumidor, dos nossos parceiros, muita força”, emociona-se. Marcelo conta que, através das redes sociais, a marca recebeu incontáveis comentários e mensagens de apoio. “Num dia, recebemos quase 500 mensagens de carinho. Isso se torna um combustível, pois vemos a responsabilidade que temos em virtude do carinho que os clientes têm pela marca”, diz.

A Pastelina, inclusive, fez uma publicação no Instagram (@pastelinaoficial) divulgando outras marcas gaúchas, como Fruki, Vinagres Prinz, Oderich e Moinho Estrela. A iniciativa reverberou de forma positiva entre os clientes da marca. “Isso, para a gente, que é uma empresa que tem uma força e um nome muito grandes, mas é uma empresa pequena, é mais que combustível. Nos diz: ‘olha para frente, transforma essa tragédia em força’”, percebe Marcelo.

Apesar das adversidades, o CEO está otimista para a retomada das atividades. Segundo ele, a previsão é, em 60 dias, retomar a produção na fábrica da Pastelina. “Infelizmente fomos abalados, perdemos tudo, mas estamos trabalhando para voltar

o mais breve possível, no máximo em 60 dias, e sem olhar para trás. Temos que sonhar com olhar para frente, pensar no futuro. Não vamos perder esses 75 anos de história, vamos construir mais 75 pela frente, com força, vitalidade, com energia e muita garra, que faz parte da história do povo gaúcho”, emociona-se.

No entanto, o projeto de ampliação da fábrica ficará para o futuro. “O primeiro momento é reativar a fábrica, porque temos compromissos a honrar. Folha de pagamento, fornecedores, então temos que retomar para que a gente não acabe sucumbindo. Depois, vamos decidir o próximo passo, se vamos migrar para outro lugar, nos reestruturar com mais segurança, talvez um prédio maior, com segundo piso, pensando que isso pode se tornar mais frequente. Nesse primeiro momento, estamos preocupados em manter a empresa de pé”, afirma.

O CEO conta que tem chegado às 5h30min na indústria e saído próximo das 23h. O trabalho duro é a esperança para a retomada. “Queremos reerguer a empresa o mais rápido possível. Tendo saúde e força, vamos seguir adiante e em busca dos nossos objetivos. A Pastelina está buscando força no apoio de vários clientes, parceiros. A nossa equipe de colaboradores está sendo fundamental e essencial. Nós somos uma família”, diz Marcelo.

MURAL

Eventos

» O **Acelerador Experience**, evento beneficente com grandes nomes do mercado, será realizado entre os dias 12 e 14 de agosto em Barueri, São Paulo. O evento tem como objetivo arrecadar R\$ 3 milhões em doações para as pessoas afetadas pela catástrofe climática no Rio Grande do Sul. Para isso, 100% da bilheteria dos ingressos do evento serão revertidos em doações. Os ingressos podem ser adquiridos no site bit.ly/4eqk3Cn.

» O **Sindilojas Porto Alegre**

promoverá na próxima segunda-feira, 17 de junho, mais um **Café com Lojistas**, tradicional encontro do Sindilojas Porto Alegre. O tema da edição é “Como vender mais em situação de crise?” com o palestrante Rafael Rocha, especialista em vendas. O evento será no auditório do CIEE. Os ingressos podem ser adquiridos por meio do site bit.ly/3Rjwk1f. Associados ao Sindilojas POA podem se inscrever gratuitamente. Para o público em geral, o valor é de R\$ 50,00.

Vagas

» O **Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul** (BRDE) abriu as inscrições para o BRDE Labs, evento em que startups podem propor até dois desafios, com base em suas principais dores e prioridades. As inscrições são recebidas pelo site bit.ly/4e9lvc8 até dia 30 de junho.

» O **Empreenda Jovem**, uma iniciativa da Pluxee em colaboração com a Aliança

Empreendedora, é um projeto que visa capacitar mais de 1,5 mil jovens em situação de vulnerabilidade, promovendo a geração de renda e fortalecendo comunidades e ecossistemas empreendedores. O único pré-requisito é que os participantes tenham entre 18 e 29 anos. Não há processo seletivo, e as vagas são ilimitadas. As inscrições podem ser realizadas até dia 31 de julho no site bit.ly/3wYt9VX.



A Feevale, através do Programa MAI/DAI – Mestrado e Doutorado Acadêmico de Inovação, seleciona empresas parceiras que queiram participar na execução de projetos inovadores de pesquisa aplicada. O objetivo é promover o desenvolvimento ou a melhoria de produtos, processos e serviços do empreendimento, contribuindo para a economia regional, em setores estratégicos. Durante o projeto, a empresa contará com um acadêmico para se dedicar ao desenvolvimento da solução, podendo atuar de forma híbrida na universidade e empresa. Podem participar da chamada empresas de qualquer porte. O desafio ou projeto deverá estar alinhado às áreas de Tecnologias Prioritárias do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Saiba mais em bit.ly/3VfRqyH.